

EDITORIAL

RAÍZES E SIGNOS

Dentro dos próximos dias, realizar-se-á no Rio de Janeiro o **1º Colóquio Internacional de Língua Portuguesa Literária**. Do evento participarão algumas dezenas de mestres e estudiosos do idioma, não só do Brasil como também de diversos outros países, que tratarão de vários temas relacionados com o estudo e o enriquecimento do patrimônio lingüístico e literário de que somos titulares em condomínio com outros povos abrangidos pela lusofonia.

A realização do Colóquio, se por um lado é uma manifestação de vitalidade e do dinamismo do velho Liceu Literário Português, que criou, recentemente e em boa hora o Instituto de Língua Portuguesa, com o objetivo de promover o ensino, a investigação e o conhecimento do Idioma, por outro, é resultado também do trabalho e da vocação de servir de uma pléiade de professores, que não medindo sacrifícios e canseiras, entregaram-se, de corpo e alma, não só ao funcionamento daquele Instituto, às suas aulas e publicações, à sua orgânica e aos seus objetivos, como também ao planejamento e execução deste Colóquio que pode vir a ser o passo inicial para transformarmos a cidade do Rio de Janeiro num ponto de referência e de prestígio internacional para o estudo e as pesquisas sobre Língua Portuguesa. Assim como o Laboratório Nacional de Engenharia Civil, de Lisboa, foi durante muitos anos um organismo a que se recorria obrigatoriamente quando se pensava na mecânica dos solos ou na técnica de construção de barragens e, pela qualidade de seus trabalhos, ganhou fama em todo o mundo, também gostaríamos de ver a nossa Cidade transformada num grande foco de debates e de estudos lingüísticos, a atrair especialistas e escritores, gramáticos e filólogos, responsáveis pela política do Idioma e professores, tudo com a finalidade de se criarem estratégias adequadas para a defesa, a boa saúde e a irradiação da Língua. Não é apenas a posição geográfica, mas são também as condições que o Rio de Janeiro possui para se transformar nesse novo santuário de devoção e peregrinação de todos aqueles que sabem avaliar e sentir o significado e a importância do Idioma tanto para a Cultura como para a própria nacionalidade. Centro universitário, por excelência; com a Biblioteca Nacional e o seu acervo de mais de oito milhões de exemplares desde os incunábulo do século XV às obras raras do período colonial; com a Academia Brasileira de Letras e a delegação que lhe é atribuída oficialmente de zelar pelas boas normas da palavra e pela recolha do vocabulário; com o Real Gabinete Português de Leitura que dispõe de 300.000 obras e é no Brasil o maior repositório da Literatura Portuguesa; com outras instituições culturais como: Instituto Histórico e Geográfico, o Serviço de Documentação da Marinha, a Casa Rui Barbosa, etc. – para já não citarmos o espaço do Liceu Literário Português onde nos propomos fazer, periodicamente, ao estilo da "Universidade das Nações Unidas", o encontro internacional da lusofonia, a "Cidade Maravilhosa" dispõe de infra-estruturas, de tradição

intelectual e de recursos humanos para se transformar num grande centro de estudos do Idioma.

Se nos dá muito orgulho vemos uma instituição centenária, como é o Liceu Literário Português, modernizar-se e assumir novas responsabilidades perante o futuro – noutros tempos, o Imperador D.Pedro II chegou a frequentar as aulas de "Arte Náutica" ministradas no Liceu e hoje cerca de 400 alunos frequentam os seus cursos gratuitos do 1º e do 2º grau – e essas novas responsabilidades decorrem das ações do Instituto de Língua Portuguesa, do Instituto da História Luso-Brasileira, do Instituto de Cultura Portuguesa Afrânio Peixoto, também nos confessamos devedores a todos os que, com o seu saber, seu magistério e seu idealismo estão conosco a lutar por um bom combate e uma boa causa: a vontade de fazer pela aproximação dos povos de Língua Portuguesa.

A.Gomes da Costa